

**ENSAIO SOBRE O SETOR DE TURISMO EM ALAGOAS NO
PERÍODO DE 2010 - 2015: GERAÇÃO DE EMPREGO E
RENDA AQUÉM DO SEU POTENCIAL.**

RÔMULO BATISTA SALES*

*Mestre em Economia
Aplicada pela UFAL

ENSAIO SOBRE O SETOR DE TURISMO EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2010 - 2015: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA AQUÉM DO SEU POTENCIAL

Rômulo Batista Sales*

RESUMO – Atualmente o setor de turismo apresenta um papel relevante na economia mundial, sendo uma das atividades dos serviços que podem ter grandes potencialidades. No estado de Alagoas, o turismo tem se consolidado como um dos setores mais importantes da economia, tendo impacto no desenvolvimento, emprego, renda e inclusão social. Assim, o objetivo deste artigo é investigar o desempenho do turismo para a geração de emprego e renda em Alagoas no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015. O período de estudo justifica-se porque a economia do turismo apresentou, em termos de volume de turistas, seu melhor desempenho desde a década de 2000. Assim, é importante analisar como a economia local acompanha esse crescimento do setor a nível nacional. Para isto, realizar-se-á uma análise histórica do desempenho do setor a nível nacional e local. Observou-se que o setor turístico se perfila com grandes potencialidades, sendo essencial para a geração de emprego e renda para o estado de Alagoas. Contudo, os desafios ainda são enormes, pois há indícios, no período analisado, que o setor não consegue aumentar o número de postos de trabalho ao ritmo do crescimento que ele apresenta, assim sendo ele se transforma em poupador de mão de obra e concentrador de riqueza.

PALAVRAS-CHAVE: turismo, Alagoas, emprego, renda.

ESSAY ON THE TOURISM SECTOR IN ALAGOAS IN THE PERIOD 2010-2015: JOB AND INCOME GENERATION BELOW POTENCIAL

ABSTRACT – Currently the tourism sector plays a relevant role in the world economy, being one of the activities of the services that can have great potentialities. In the state of Alagoas, tourism has been consolidated as one of the most important sectors of the economy, having an impact on development, employment, income and social inclusion. Thus, the objective of this article is to investigate the performance of tourism for the generation of employment and income in Alagoas in the period between the years 2010 to 2015. The study period is justified because the tourism economy presented, in terms of volume of tourists, its best performance since the decade of 2000. Thus, it is important to analyze how the local economy accompanies this growth of the sector at national level. For this, a historical analysis of the performance of the sector will be carried out at national and local level. It was observed that the tourism sector is profiled with great potential, being essential for the generation of employment and income for the state of Alagoas. However, the challenges are still enormous, as there are indications during the analyzed period that the sector can not increase the number of jobs at the pace of growth, so that it becomes a labor-saving and concentrating labor force. wealth.

Keywords: Tourism, Alagoas, employment, income.

*Graduado em economia pela UFAL. Mestre em Economia Aplicada (CMEA-UFAL). E-mail: romulobs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, o setor de turismo apresenta um papel relevante na economia mundial, sendo uma das atividades que chega a ter uma grande importância junto com a indústria e o petróleo. Este setor tem a característica de movimentar e influenciar outras atividades dentro do setor serviços como, por exemplo, cadeias de hotéis, redes internacionais de *fast food*, restaurantes, locadoras de automóveis, agências de viagens, transportes, etc. O setor de turismo faz parte do grande setor de classificação da atividade econômica de “Serviços” que no Brasil na última década vem apresentando um comportamento crescente na participação do produto total. Isto nos leva a estudar o setor de Turismo com mais profundidade, para entender até que ponto o mesmo contribui para com o desempenho dos serviços. Além disso, este setor é intensivo em mão de obra sendo que a maioria das atividades industriais do turismo tem a ver com o atendimento aos hóspedes e visitantes da região, sendo esta a questão que guiará este artigo. .

No estado de Alagoas, o turismo tem se consolidado como um dos setores mais importantes da economia, dados do Observatório da Economia Criativa e da Economia do Turismo do Estado de Alagoas (OBECT) estimam que, em 2017, 4,5% de toda riqueza produzida no estado seja oriundo deste setor. Assim sendo, esse setor pode ser considerado uma atividade transformadora do espaço ou local, devido as interações com outros setores econômicos. É nesse contexto que se insere a economia do turismo e sua importância no sentido de gerar desenvolvimento, emprego, renda e inclusão social, principalmente para os estados da região do Nordeste.

Assim, o objetivo deste artigo é investigar o desempenho do turismo para a geração de emprego e renda em Alagoas no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015.

O período de análise, justifica-se porque nesses anos observou-se, em nível nacional, que a economia do turismo apresentou, em termos de volume de turistas, seu melhor desempenho desde a década de 2000. Assim, é importante analisar como a economia local acompanhou esse crescimento do setor a nível nacional. Logo, acredita-se que os resultados para a economia local podem ser melhor avaliados num ciclo econômico mais estável. Nesse período, o setor de alojamento e alimentação, principais serviços voltados ao turismo eram juntos o sétimo mais importantes no Produto Interno Bruto (PIB) alagoano. Em termos de valores correntes, em média R\$ 848.928 milhões, 4% em relação ao terceiro setor da economia do estado (o de serviços), e 2,5% do PIB total de Alagoas.

Além desta introdução, na primeira seção será abordado uma contextualização histórica do turismo no Brasil evidenciando alguns dados relevantes sobre a importância do

setor para a economia. Na segunda seção, apresentar-se-á uma análise do potencial que pode ser observado no turismo no Brasil. Na terceira seção, serão apresentada uma análise do potencial turístico de Alagoas, abordando diferentes indicadores e, em especial, o do emprego e renda. Por último, as considerações finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO NO BRASIL

O avanço tecnológico acumulado ao longo de várias gerações foi responsável por benefícios que vão além dos ganhos de produtividade e da economia de escala. A possibilidade de se produzir mais em menos horas de trabalho, liberando tempo ocioso para descanso, o avanço da legislação trabalhista, permitindo o pagamento de férias, décimo terceiro, benefícios sociais, viabilizou o surgimento e o desenvolvimento de atividades voltadas ao lazer (BECKER, 2001).

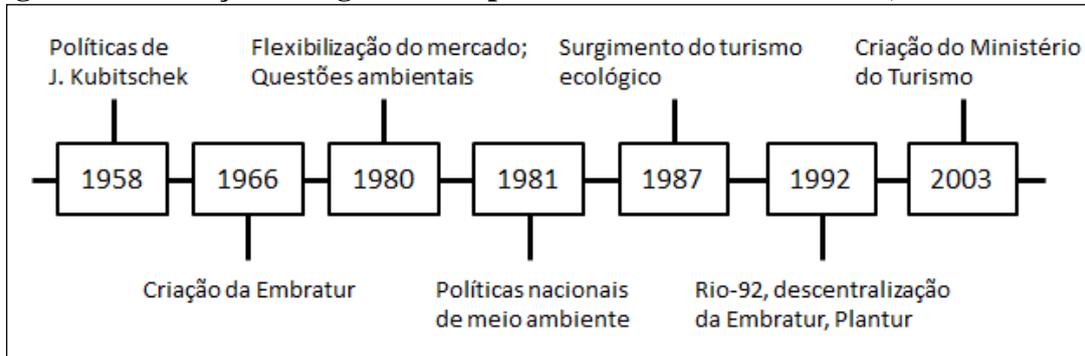
Segundo Becker (2001), as políticas desenvolvimentistas fomentadas por Juscelino Kubitschek foram o início das atividades turísticas no Brasil, em 1958. As obras de infraestrutura, energia, transporte e o maior acesso ao carro de passeio pela classe média foram determinantes para estimular e desenvolver os mercados turísticos pelo país. Em 1996, a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), rigidamente controlada pelos governos militares, objetivava fomentar a atividade turística, gerando emprego, renda e desenvolvimento para o Brasil.

A década de 1980 foi marcada por diversas ações voltadas a estimular o setor, podendo-se citar a relativa flexibilização das atividades da EMBRATUR no mercado e o início da preocupação com a sustentabilidade ambiental. A criação da política nacional de meio ambiente, em 1981, e o surgimento do turismo ecológico, em 1987. Cinco anos depois, na década de 1990, surge a Rio-92¹, com a ideia de sustentabilidade o que influencia num novo olhar para o setor turismo. Por outro lado, a EMBRATUR é totalmente descentralizada e, como resultado, ainda em 1992, é implantado o Plano Nacional de Turismo (BECKER, 2001). O começo do ano de 2003 pode ser considerado um grande marco para a consolidação do turismo no Brasil, em função da criação do Ministério do Turismo, tendo na sua estrutura organizacional a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo, a Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo e o Instituto Brasileiro de

¹ A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92. Foi uma conferência de chefes de estado organizada pelas Nações Unidas e realizada de 3 a 14 de junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Seu objetivo foi debater os problemas ambientais mundiais

Turismo, a então EMBRATUR. A figura 1 sintetiza a evolução de algumas dessas políticas de turismo no Brasil ao longo dos anos. Nesse sentido, podemos observar como o turismo apresenta uma importância crescente nas instituições até se criar passa do Ministério do setor.

Figura 1 – Evolução de algumas das políticas de turismo no Brasil, 1958 – 2003.



Fonte: Becker, 2001. Elaboração própria.

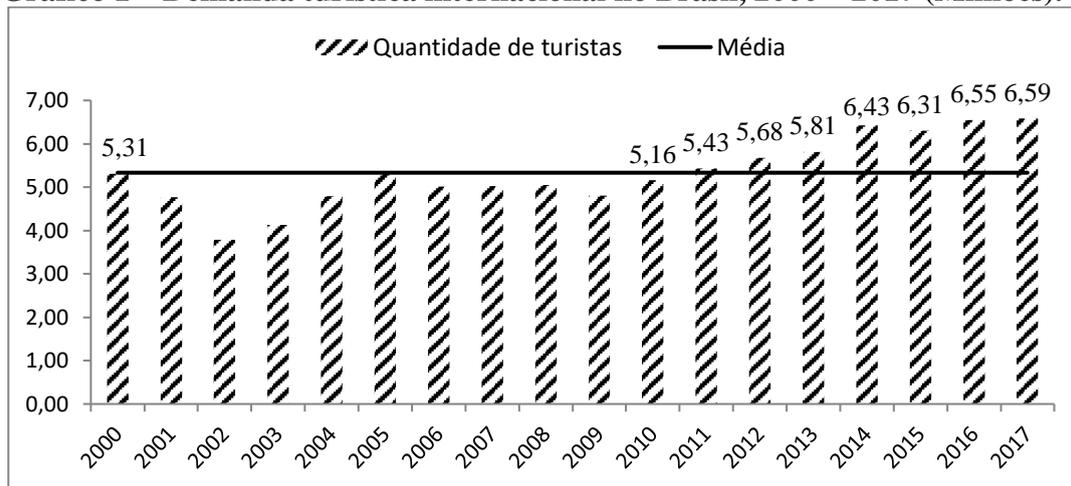
O potencial turístico do Brasil, em 1990, representava 0,24% do fluxo total de turismo no mundo, uma consequência direta da crise dos anos 1990, perda de competitividade e depreciação da imagem do Brasil oriunda de problemas de insegurança no seu principal cartão postal, o Rio de Janeiro (BECKER, 2001). Todavia, o Brasil em razão de sua extensa costa litorânea e a diversidade de exploração turística para além do roteiro sol e praia, tem conseguido, ao longo dos anos, posição de relativo destaque no cenário mundial no setor de turismo.

O POTENCIAL TURÍSTICO DO BRASIL

Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, de 2018, evidenciam o alto impacto do setor para a economia do país. O turismo gerou, em 2017, 2,9 milhões de empregos, foi responsável por 2,3% de todas as divisas estrangeiras que entraram no país, teve quase 20 bilhões de dólares em investimentos, e 6% do Produto Interno Bruto (PIB) foi oriundo do turismo. Em 2017, o turismo esteve em 1º lugar na exportação de serviços e em 8º na pauta geral de exportações. Isto evidencia a importância da potencialidade que este setor pode ter para impactar o crescimento.

Nesse sentido, dados da chegada de turistas internacionais no Brasil reforçam seu potencial de atratividade, ver Gráfico 1. De 2000 a 2017 o país recebeu um total de 96,01 milhões de turistas estrangeiros, um crescimento de 24% no período, com uma média de 5,33 milhões de estrangeiros por ano. A alta quantidade de visitantes acima da média concentrada na maioria dos últimos 8 anos da série analisada, faz com que esse período totalize 50% de toda a demanda turística internacional do período estudado.

Gráfico 1 – Demanda turística internacional no Brasil, 2000 – 2017 (Milhões).



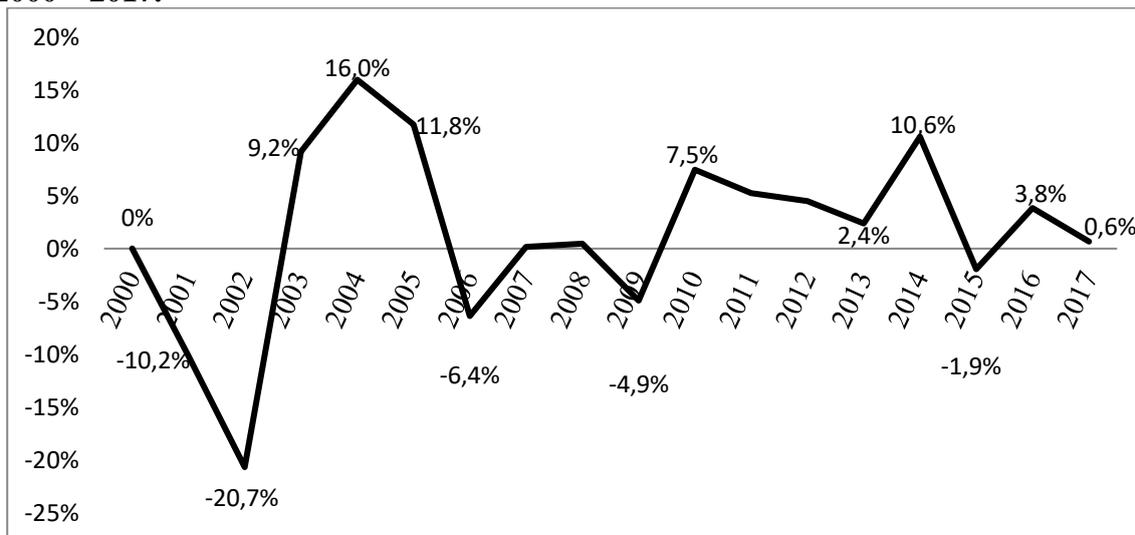
Fonte: Elaboração própria, Ministério do Turismo, 2018.

Essa centralização turística a partir de 2010 pode ser melhor compreendida observando-se a variação percentual anual de visitantes estrangeiros no período de 2000/2017. Os dez primeiros anos da década de 2000, período de 2000/2009, são marcados por uma instabilidade nas visitas estrangeiras ao Brasil, e como resultado variações negativas são percebidas notadamente nos anos de 2001, 2002, e possivelmente reflexos da crise internacional de 2008, nos anos de 2006 e 2009, ver Gráfico 2.

Nota-se ainda a importância da criação do Ministério do Turismo, em 2003, para a alavancagem do setor que vinha contabilizando fortes reduções na sua demanda estrangeira nos anos anteriores à sua existência. A pujança do turismo estrangeiro no país se torna mais estável no período pós-crise internacional, mormente a partir de 2010. São sete anos de variações positivas, sendo cinco consecutivos, e apenas um, 2015, com variação negativa, a menor entre todos os anos da série. Para uma sequência de 18 anos, pode-se considerar esse um evento singular para o país.

Pode-se ainda segmentar o Gráfico 2 em dois períodos, sendo i) de 2000 a 2009, marcado por forte instabilidade na demanda turística internacional, e ii) de 2010 a 2017, pela retomada de seu crescimento. Assim tem-se que o primeiro apresentou uma variação negativa acumulada de 10%, enquanto o segundo, um crescimento positivo acumulado de 28%.

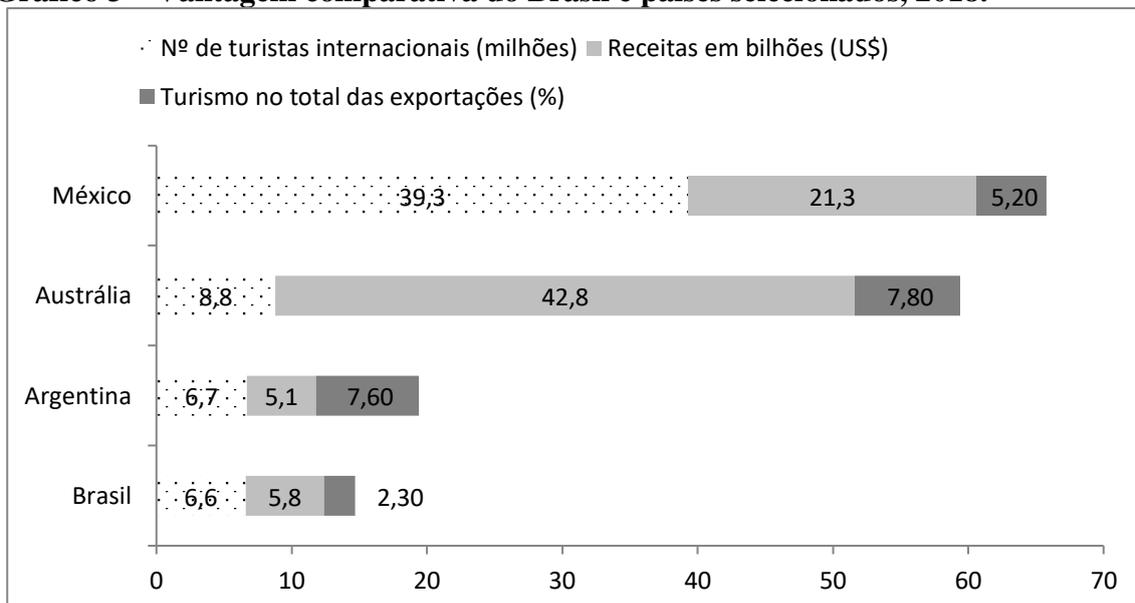
Gráfico 2 – Variação percentual anual das chegadas de turistas estrangeiros no Brasil, 2000 – 2017.



Fonte: Ministério do Turismo. Elaboração própria.

Segundo dados da Revista de Gestão Costeira Integrada (2008), aproximadamente um terço do Brasil está voltado para o mar, sendo sua extensão litorânea de 7.367 km vs. 14.691 km de fronteiras terrestres. Em que pese seu background histórico e suas vantagens turísticas, o Brasil está aquém do ideal quando comparado com alguns outros países do mundo com características semelhantes, ver Gráfico 3. Entretanto, sob a perspectiva da eficiência dos gastos realizados por cada turista (receitas / nº de turistas internacionais), o Brasil situa-se em 2º lugar, com uma taxa de conversão (tc.) de \$0,87/turista, atrás da Austrália, \$4,86/turista. Argentina figura em 3º, com uma taxa de conversão de \$0,76/turista, e México, em último, com \$0,54/turista.

Gráfico 3 – Vantagem comparativa do Brasil e países selecionados, 2018.



Fonte: Turismo: mais desenvolvimento mais emprego mais sustentabilidade. Elaboração própria.

A região Nordeste, com 1.558.196 km², representando cerca de 18% de todo o território brasileiro, tem seus nove estados fazendo fronteira com o mar, totalizando quase 3.400km de faixa litorânea, 46% da costa brasileira. Nesta região, existe uma ampla e extensa diversidade geográfica que contempla: praias, dunas, arribas (falésias), estuários, deltas, restingas, ilhas, barreiras de corais, etc.; aliada às características do clima tropical e à temperatura das águas, fenômeno que transforma, desde o final do século XX, o Nordeste do Brasil em principal destino turístico internacional em pleno desenvolvimento. Nesse sentido, é notória as características da região que poderiam tê-la como destino do turismo nacional e internacional. Assim, na próxima seção realizar-se-á uma análise do potencial turístico no Nordeste e de Alagoas.

O POTENCIAL TURÍSTICO DO NORDESTE E DE ALAGOAS

Muitos autores salientam a importância do turismo como o setor de serviços que pode gerar polos de desenvolvimento local através das vias do empregos e da geração de renda. Em nível regional e local, dados do Ministério do Turismo revelam que a região nordestina conta com 758 municípios turísticos distribuídos em 84 regiões turísticas, uma razão de 9 municípios turísticos por região turística. Alagoas por sua vez se insere nesse cenário com relativa vantagem, dado que dispõe de 67 municípios turísticos e 7 regiões turísticas, uma razão de 9,6 municípios turísticos por região turística, acima da média regional, 9,0, ver Tabela N° 1.

Tabela N° 1 – Regiões e municípios turísticos da região Nordeste

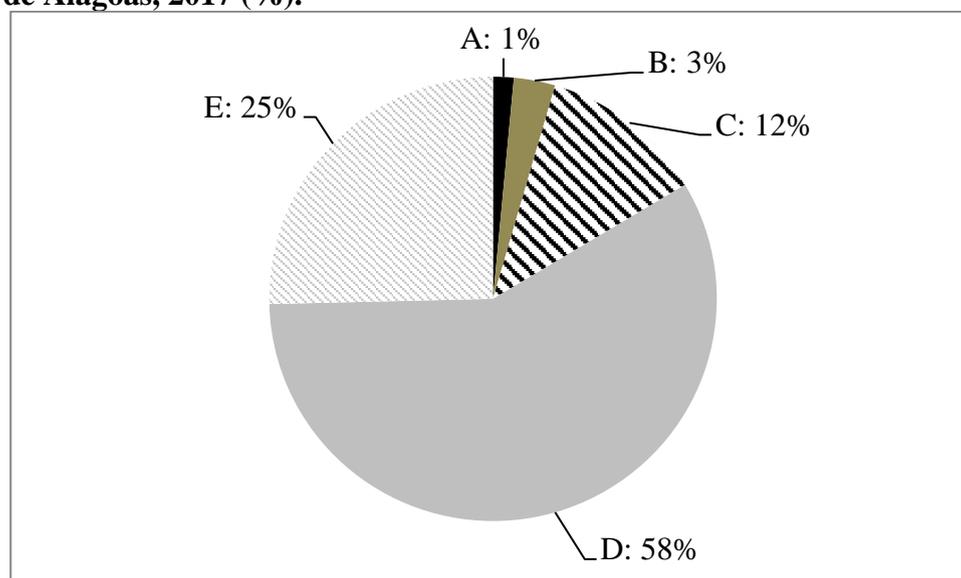
UF	REGIÕES TURÍSTICAS	Nº DE MUNICÍPIOS TURÍSTICOS	RAZÃO
RN	5	75	15,0
SE	5	58	11,6
BA	13	150	11,5
PB	9	101	11,2
PI	7	77	11,0
AL	7	67	9,6
PE	16	103	6,4
CE	12	74	6,2
MA	10	53	5,3
TOTAL	84	758	9,0

Fonte: Mapa do Turismo 2017 – 2019. Ministério do Turismo. Elaborado pelos autores.

Contudo, uma escala de categorização que vai de “A” a “E” utilizada pelo

Ministério do Turismo para avaliar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, sendo “A” o município mais bem avaliado, com maior fluxo turístico, maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem, e “E”, os municípios que não possuem fluxo turístico expressivo, empregos nem estabelecimentos formais no setor de hospedagem, coloca o estado de Alagoas num ranking pouco atrativo. Um quarto dos 67 municípios turísticos do estado é categorizado pelo Ministério do Turismo como “E”, ver Gráfico 4. Considerando a soma das duas categorias mais baixas, “D” + “E”, 84%, se tem a dimensão da deficiência do estado em lidar com o turismo. Em ambas situações, isto é, (D+E) ou apenas “E”, o estado alagoano é o quarto pior ranqueado entre os estados do Nordeste, atrás apenas do Piauí, Paraíba e Sergipe.

Gráfico 4 – Alagoas: Categorização das regiões e municípios turísticos de Alagoas, 2017 (%).

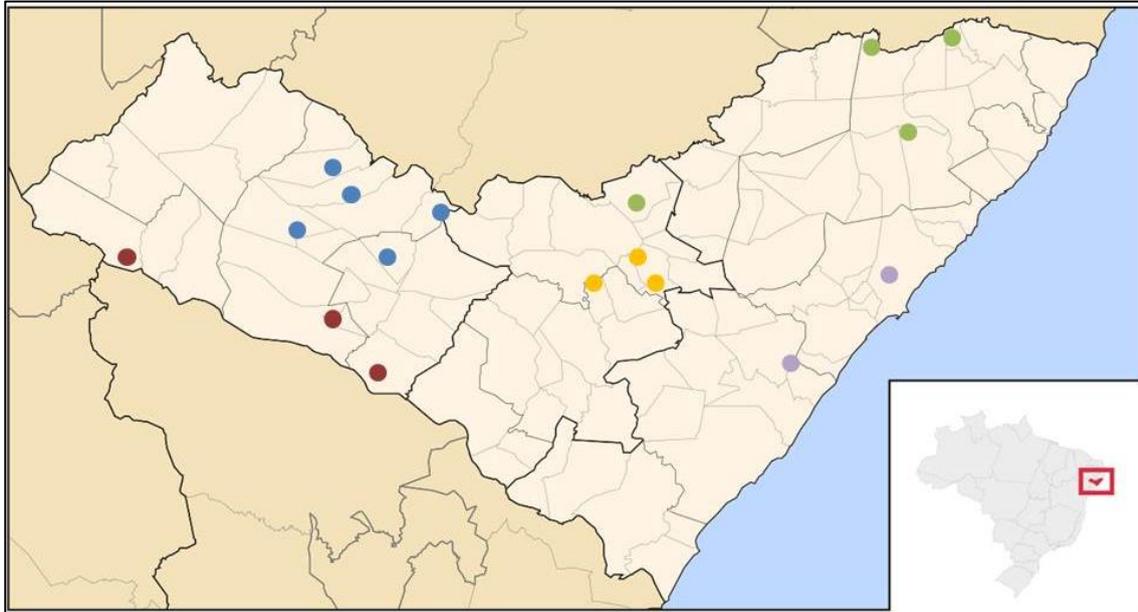


Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro, 2017. Elaborado pelos autores.

Considerando-se apenas os municípios classificados como “E”, 53% deles encontram-se na Região dos Quilombos, formada pelos municípios de Campestre, Colônia Leopoldina, Joaquim Gomes e Quebrangulo, pontos verdes, ver figura 1, e na Região da Caatinga, composta pelos municípios de Dois Riachos, Maravilha, Olivença, Poço das Trincheiras e Senador Rui Palmeira, pontos azuis. Os demais municípios estão na Região do Agreste, marcações amarelas, Belém, Igaci e Tanque D’arca; Nos Caminhos do São Francisco, marcações vermelhas, Belo Monte, Olho d’Água do Casado e Palestina; e por fim, roxo, na Região de Lagos e Mares do Sul, municípios de Roteiro e Santa Luzia do Norte.

Assim, o georreferenciamento na Figura 2 revela a dimensão do custo de oportunidade que o estado de Alagoas deixa de se beneficiar com a geração de emprego e renda nos municípios distantes do litoral, classificados como “E”, assim como realça a necessidade de diversificar e descentralizar o roteiro turístico da capital para o interior do estado.

Figura 2 – Regiões e municípios turísticos de Alagoas classificados na categoria E.



Fonte: Imagem, Google. Elaboração própria.

O único município turístico de Alagoas classificado na categoria “A” é a capital Maceió, reflexo do seu elevado Índice de Competitividade do Turismo Nacional (ICTN). Para composição desse índice, o Ministério do Turismo leva em consideração i) infraestrutura geral, ii) acessibilidade, iii) serviços e equipamentos turísticos, iv) atrativos turísticos, v) marketing e promoção do turismo, vi) políticas públicas, vii) cooperação regional, viii) monitoramento, ix) economia local, x) capacidade empresarial, xi) aspectos sociais, ambientais e culturais. Quanto mais próximo de 100, melhor o indicador.

Tabela 2 – Índice de competitividade do Turismo Nacional, Brasil, capitais e não capitais, Maceió e Maragogi, 2010 – 2015.

ÍNDICE GERAL	2010	2011	2013	2014	2015
Índice Brasil	56,0	57,5	58,8	59,5	60,0
Índice Médio das Capitais	64,1	65,5	66,9	68,2	68,6
Índice Maceió	60,4	64,3	65,2	67,2	65,7
Índice Médio das Não Capitais	50,3	51,8	53,1	53,4	53,8
Índice Maragogi	45,2	42,3	43,9	67,2	45,5

Fonte: Índice de Competitividade do Turismo Nacional, relatório Brasil 2015. Ministério do Turismo. Ano de 2012 não disponível. Elaboração própria.

Situando-se apenas ligeiramente abaixo do ICTN das capitais brasileiras, Maceió

supera com relativa vantagem o índice geral do Brasil, sendo ainda o que mais cresceu anualmente dentre os dados selecionados na Tabela 2. Nota-se ainda o crescimento atípico do ICTN do município de Maragogi no ano de 2014, frente 2013. Em que pese a excelente vantagem competitiva de Maceió na comparação com o Brasil e as demais capitais e não capitais, no contexto regional o contraste é extremo. No ano de 2015, último ano em que o índice de competitividade está disponível, Maceió detinha o 3º índice geral mais baixo dentre as capitais nordestinas, atrás de Teresina, 59,9, Aracaju, 64,0, e no mesmo patamar que Natal, 65,7. Este fenômeno pode ser atribuído, em parte, às baixas avaliações obtidas nos quesitos atrativos e capacidade empresarial, nos quais Maceió possuía os 2º indicadores mais baixos; em infraestrutura, cooperação regional, e economia local, os 3º piores. Concomitantemente, vale ressaltar que 2015 foi o início do ciclo recessivo do país, registrando uma taxa de crescimento com variação negativa de 3,8% no Produto Interno Bruto (PIB), impactando negativamente em toda a economia, sobretudo em Alagoas dado seu elevado grau de dependência econômico-financeira do governo federal. Nesse contexto, a próxima seção investigará os efeitos reais do turismo sobre a economia real do estado de Alagoas no tocante a geração de emprego e renda no período marcado pela retomada do crescimento do setor a nível nacional, 2010 a 2015.

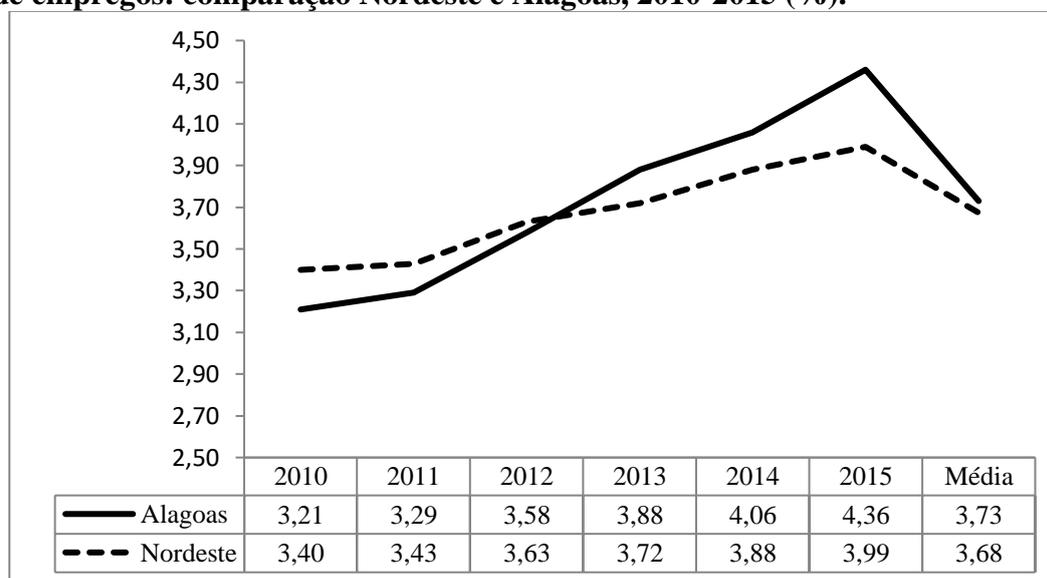
ALAGOAS: EMPREGO E RENDA NO TURISMO LOCAL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Nos anos em que houve maior estabilidade na entrada de turistas estrangeiros no Brasil, período de 2010 a 2015, Alagoas apresentou uma evolução crescente no seu estoque de emprego formal² no setor de turismo, como proporção do emprego total, ver Gráfico 5. Em 2012 ocorre uma inflexão na curva de empregos, fazendo com que a partir de 2013

²Segundo estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2015) devem ser feitas algumas recomendações seguindo as Estatísticas do Turismo Internacional (IRTS) quando tentamos medir o emprego relacionado ao setor de turismo. Nesse sentido, surgem na literatura diferentes considerações que subsidiam este trabalho enquanto definição de nossa variável de estudo. Assim, pode-se argumentar que o emprego no turismo refere-se ao “emprego estritamente relacionado aos bens e serviços (característicos do turismo, conectados ao turismo e outros) adquiridos pelos visitantes e produzidos por indústrias do turismo ou por outras indústrias” (UNWTO, 2010, p. 61). Por outro lado, emprego nas indústrias do turismo refere-se ao emprego nas atividades características do turismo (ACTs)², independentemente de os bens e serviços produzidos serem ou não consumidos por visitantes (IPEA, 2015, p.7). Cabe salientar, que quando estudamos o emprego nas indústrias do turismo estaríamos avaliando a totalidade das ocupações nas ACTs, independentemente de essas ocupações estarem relacionadas ao consumo de turistas ou não. O emprego no turismo consideraria aquele que está relacionado aos bens e serviços adquiridos por visitantes, mas não se restringe às ACTs. Para este trabalho consideramos o emprego nas atividades do setor turismo e o emprego no setor turismo como sinônimos, pois as ACTs englobam o total do emprego no setor.

Alagoas supere a região Nordeste, situando-se inclusive ligeiramente acima da média de todo o período.

Gráfico 5 – Participação do estoque de emprego formal do setor turismo no total de empregos: comparação Nordeste e Alagoas, 2010-2015 (%).

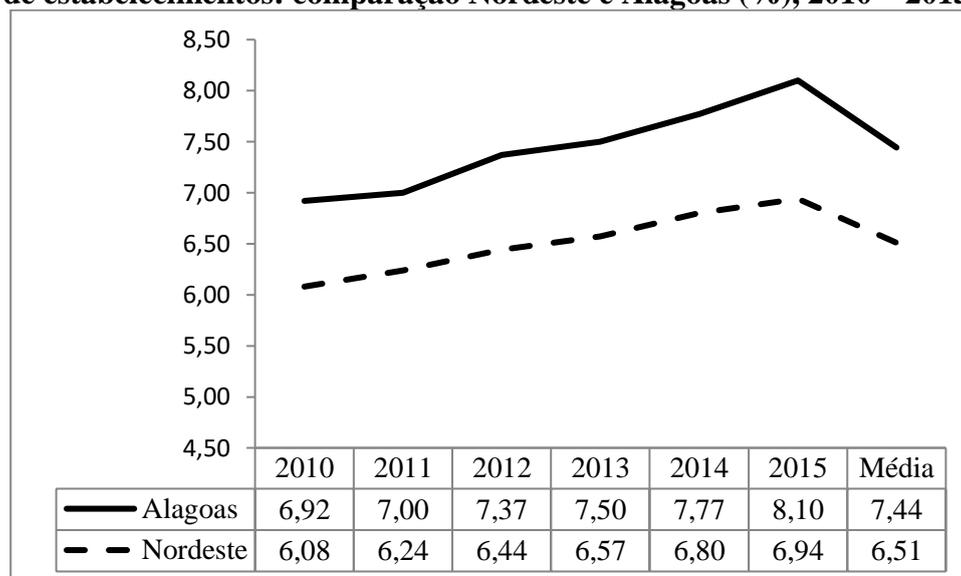


Fonte: Elaboração própria, RAIS, 2015.

Assim, podemos observar a trajetória ascendente dos empregos formais no turismo alagoano em comparação aos empregos do Nordeste, o qual pode ser relacionado ao surgimento de mais estabelecimentos voltados ao turismo no estado. Nesse sentido, os dados da RAIS para ano de 2015 revelam que o comportamento dessa variável manteve-se crescente. Observa-se, também, que o estado de Alagoas apresentou um aumento de 8,1% no último ano. Na média do período analisado, Alagoas cresceu 0,93 pontos percentuais acima da região Nordeste.

Com relação ao surgimento de novos estabelecimentos, pode-se observar no Gráfico 6 que Alagoas apresentou uma tendência crescente e maior que a região Nordeste, inclusive comprando a média para o período analisado, ela se apresenta maior para Alagoas.

Gráfico 6 – Percentual de estabelecimentos da atividade turística no total

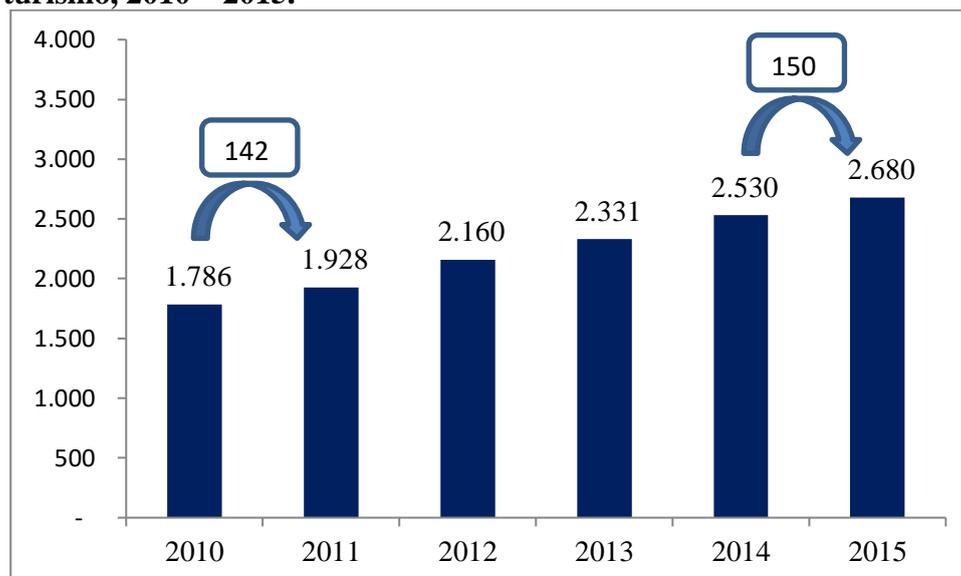
de estabelecimentos: comparação Nordeste e Alagoas (%), 2010 – 2015.

Fonte: elaboração da SEPLAG e Observatório do Trabalho, RAIS, 2015.

Assim, o número de estabelecimentos no turismo no estado de Alagoas cresceu 50%, saindo de 1.786 estabelecimentos, em 2010, para 2.680, em 2015. A maior inflexão ocorreu no ano de 2012, quando este apresentou um crescimento de 12% na quantidade de estabelecimentos, frente a 2011. Deste ponto em diante, o setor continuou se expandindo, porém a taxas mais modestas, ver gráfico 7.

Levando-se em conta os anos de 2010/2011, pós-crise internacional, e 2014/2015, início do período recessivo da economia brasileira, o incremento de estabelecimentos turísticos no estado foi superior no período recessivo, 150 unidades, quando comparado com o pós-crise internacional, 142 unidades. Ao que tudo indica o perfil expansionista do setor se manteve inalterado, a despeito da conjuntura econômica nacional desfavorável. Assim, observa-se que o setor de turismo tem um potencial para ser explorado pois, apesar da recessão vivenciada pelo país, o mesmo mostra sinais de dinamismo.

Gráfico 7 – Alagoas: evolução do número de estabelecimentos no setor

turismo, 2010 – 2015.

Fonte: Elaboração própria, RAIS, 2018.

Em que pese o crescimento nominal verificado na quantidade total de estabelecimentos voltados ao turismo, o setor hoteleiro, dada a sua importância econômica para o estado, comportou-se de forma adversa no período 2014/2015.

Nota-se na tabela 3 que a quantidade de empreendimentos, hotéis e leitos no ano de 2015 reduziu-se a níveis de 2012 e 2013, sem, no entanto, representar perdas no fluxo de hóspedes, cuja trajetória foi crescente, na ordem de 45%, ao longo dos 6 anos, consistente com o crescimento dos visitantes estrangeiros observado em nível nacional, 50% (Gráfico 1).

Desse modo, seria de se esperar que menos hotéis, leitos e empreendimentos, aliado ao aumento do fluxo de hóspedes se converteria em aumento da taxa de ocupação. Contrariamente, observa-se que a taxa média de ocupação dos últimos dois anos, 2014/2015, situou-se em 68%, abaixo da média dos demais anos, 71%, sem afetar, contudo, a permanência média dos turistas, 3,8 dias.

Tabela 3 - Oferta hoteleira no estado de Alagoas, 2010 – 2015.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Taxa média de ocupação	71	72	70	72	67	68	70
Fluxo de hóspedes	538.773	600.402	637.449	756.714	750.922	781.694	677.659
Permanência média	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	3,9	3,8
Empreendimentos	-	392	408	425	476	430	355
Unidades habitacionais	-	10.684	11.714	12.166	12.826	11.753	9.857
Leitos	-	27.665	30.330	31.442	33.182	30.931	25.592

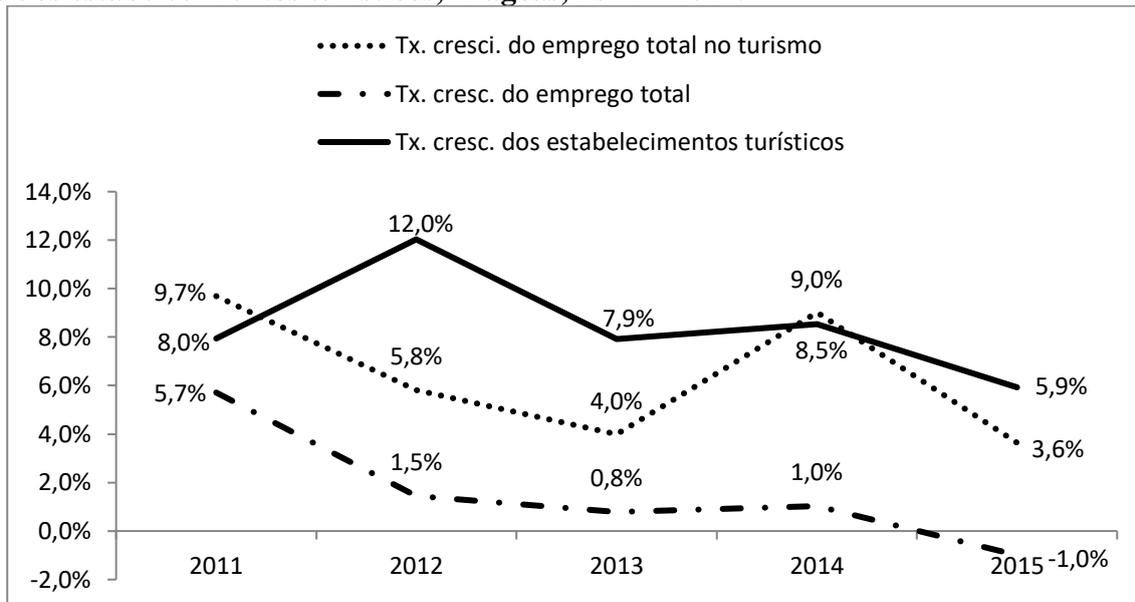
Fonte: Anuários estatísticos do Estado de Alagoas. SEPLAG. Dados parcialmente disponíveis para o ano de 2010. Elaboração própria.

No sentido de promover o desenvolvimento socioeconômico, o setor de turismo tem se mostrado como uma importante “mola” propulsora na geração de emprego e renda, principalmente para Alagoas, estado cujas indicadores sociais estão nas últimas posições do ranking da federação. Nesse sentido, é de suma importância a análise dessas duas variáveis, emprego e renda, face ao relativo crescimento dos estabelecimentos comerciais e hotelaria observadas anteriormente.

Segundo Sakowski (2015), a importância do turismo para geração de emprego em Alagoas estava entre 6,0 – 6,1, numa escala que vai de 4,0 – 7,0, sendo a média da dependência do Brasil, 5,0. Ao analisar a evolução da taxa de crescimento do emprego total geral da economia alagoana e no setor de serviços como uma proxy do setor de turismo, conclui-se que a pesar de sua trajetória descendente, o turismo é, no estado de Alagoas, uma relevante fonte de geração de emprego, dada a sua curva ser superior à da taxa geral de empregos (ver Gráfico 8). Em termos absolutos, em 2010, o setor de turismo empregava 101.442 pessoas, passando em 2015 a empregar 138.337, um crescimento de 36,4%. Comparativamente, o estoque total de emprego formal da economia local cresceu 8,1%, de 470.992, para 509.275 trabalhadores.

Entretanto, o comportamento da curva da taxa de crescimento do estoque de emprego no turismo não acompanha a curva de crescimento do número de estabelecimentos do setor. Confrontando as taxas de crescimento, dos estabelecimentos turísticos (gráfico 7 acima) com a dos empregos, nota-se que no ano de 2012, houve um crescimento de 12% no número de estabelecimentos, indo para 5,92%, em 2015, enquanto a taxa de empregos no turismo evoluiu de 5,8% para 3,6%, respectivamente, ver gráfico 8. Logo, infere-se que o setor de turismo no estado de Alagoas pode crescer, no entanto, a absorção do emprego cresce a uma taxa bem menor que a do setor. Ou seja, existem grandes potencialidade que podem vir repercutir positivamente, quando a economia do país retorne para uma tendência de crescimento.

Gráfico 8 – Taxas de crescimento do emprego no turismo, do total geral da economia e dos estabelecimentos turísticos, Alagoas, 2011 – 2015.



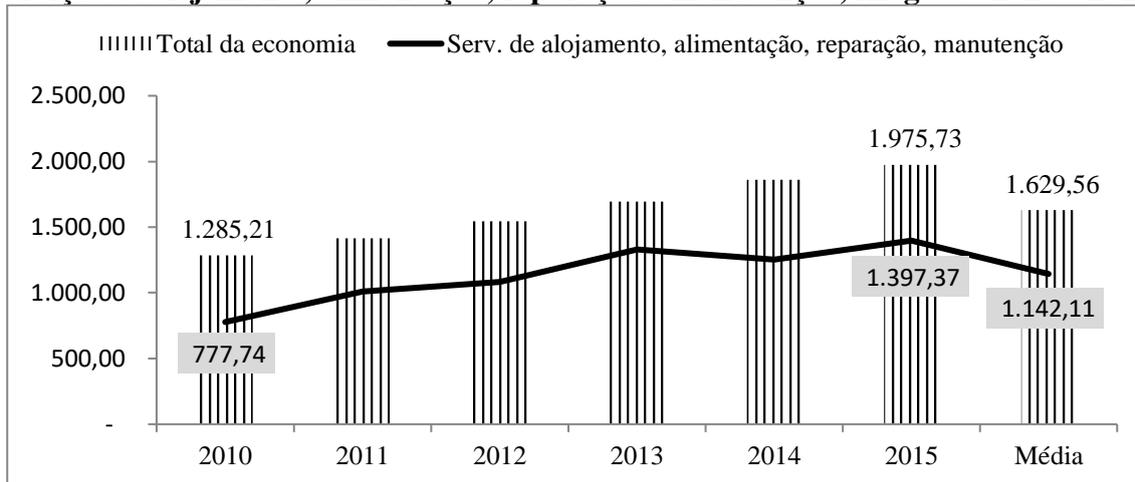
Fonte: Elaboração própria, RAIS, 2018.

No que diz respeito à geração de renda, o gráfico 9 exhibe a evolução da renda média mensal no total da economia e no setor de serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção, este último como uma proxy da renda média do setor de turismo. A comparação entre essas duas rendas se faz necessária no sentido de dimensionar a renda média do setor turístico em relação à renda média de toda a economia alagoana.

Nesse sentido, observa-se que, além dos indícios já observados de que a taxa de crescimento dos empregos não acompanham a taxa de crescimento dos estabelecimentos, o rendimento médio do setor é 70% inferior ao rendimento médio de todos os trabalhos do mercado, uma evidência de que a despeito do grande potencial turístico do estado, a distribuição de riqueza através da valorização da mão de obra não ocorre na sua plenitude.

Gráfico 9 – Alagoas: Rendas médias nominais do total da economia e do setor de

serviços de alojamento, alimentação, reparação e manutenção, Alagoas - 2010 – 2015.



Fonte: Elaboração própria, RAIS, 2018..

No entanto, a baixa remuneração média percebida pelos trabalhadores do setor turístico não é característica isolada de Alagoas. Dados de 2010 levantados por Sakowski (2015) já indicavam essa tendência principalmente nos estados da região Nordeste. Além desse fator, o setor turístico exerce maior relevância para a geração da massa salarial nos estados litorâneos, do que para aqueles localizados mais a Oeste do país.

A razão entre a remuneração média no turismo e na economia local é de 70%, podendo ser considerado um indicador positivo, uma vez que em 2010 essa razão era de 61%. Em termos de salário mínimo, a disparidade se torna mais evidente. A média do valores nominais do salário mínimo (SM) do período de 2010 – 2015, é de R\$ 644,50. Isto significa que a renda média do trabalhador no turismo era de 1,77 SM, enquanto que a economia pagava em média, 2,53 SM. Este fato evidencia o quanto ainda tem que ser percorrido no caminho do avanço para gerar crescimento, pois o setor possui grandes potencialidades mais ainda estão inexploradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse texto foi investigar o desempenho do turismo para a geração de emprego e renda em Alagoas no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015. Observou-se que o setor turístico se perfila com grandes potencialidades, sendo essencial para a geração de emprego e renda para o estado de Alagoas. Contudo, os desafios ainda são enormes, pois há indícios, no período analisado, que o setor não consegue aumentar o número de postos de trabalho ao ritmo do crescimento que ele apresenta, assim sendo ele se transforma em poupador de mão de obra e concentrador de riqueza.

A evolução da taxa de emprego no setor não acompanha a taxa de crescimento dos

estabelecimentos comerciais voltados às Atividades Características do Turismo (ACT's): para cada 100 estabelecimentos comerciais do estado, aproximadamente 8 são voltados a atender a demanda turística, e para cada 100 empregos gerados na economia local, aproximadamente 4 são para o setor de turismo. Em razão da sazonalidade do setor, seria necessária uma investigação mais apurada a fim de compreender seu ciclo de empregabilidade, retenção de mão de obra, admissão, demissão etc.

Com respeito à renda, a mesma se situa aquém da renda média paga aos demais trabalhadores da economia alagoana, característica comum nos estados da região Nordeste. Em que pese o fato de o setor de turismo pagar em média 1,77 salários mínimos (SM) – a média do SM do período analisado, R\$ 644,50 –, a diferença entre o total recebido pelo conjunto da economia local e o setor de turismo tem diminuído. Em 2010 os trabalhadores do turismo percebiam uma renda que representava, em média, 61% da renda dos demais trabalhadores; em 2015 evoluiu para 70%.

Dessa forma, o turismo como atividade promotora do desenvolvimento econômico, emprego, renda e inclusão social encontra em Alagoas limitações. Ou seja, os municípios com condições insatisfatórias são altíssimas, uma vez que 85% dos seus 67 municípios reconhecidos pelo Ministério do Turismo com potenciais turísticos são classificados como “D” e “E”, as categorias mais baixas de uma escala que vai de “A” a “E”. Nesses municípios, localizados mais no interior distantes do litoral, o custo de oportunidade que o estado de Alagoas deixa de se beneficiar com a geração de emprego e renda realça a necessidade de interiorizar o turismo para além do roteiro sol e praia.

Há evidências de que o estado de Alagoas, no que diz respeito ao turismo, esteja relativamente “apartado” dos ciclos econômicos que afetam a renda da população nos países do exterior. A demanda internacional pelos roteiros turísticos alagoanos representa, em média, 3% do total da demanda do estado. Assim, o turismo depende muito mais da renda interna, das condições econômicas do país e da manutenção do poder de compra da população nacional. Enfim, há potencialidades o setor turismo que devem ser trabalhadas para o setor ganhar mais protagonismo na economia local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário Estatístico do Estado de Alagoas 2010. Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2011.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2012.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2013.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2014.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2015.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2016.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

_____. **2017.** Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset/alagoas-em-numeros>>. Acesso em 16/01/2019.

BECKER, Bertha, Política e planejamento do turismo no Brasil. *Caderno Virtual do Turismo*, v.1, nr.1, 2001.

Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo.** Anexo II. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/legislacao/wp-content/uploads/2015/ANEXO_II_Mapa_Turismo_Brasileiro_2013.pdf>. Acesso em 19/01/2019.

_____. **Mapa do Turismo.** Disponível em <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em 18/01/2019.

_____. **Anuário Estatístico do Turismo 2018 ano base 2017.** Disponível em <turismo.gov.br>. Acesso em 18/01/2019.

_____. **Categorização dos Municípios Turísticos.** Portaria Nº 144, de 27 de agosto de 2015. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=822>>. Acesso em: 19/01/2019.

_____. **Dados e Fatos.** Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/domestica/>. Acesso em 18/01/2019.

_____. **Relatório de Competitividade.** Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Relatorio_Brasil_2015_WEB.pdf>. Acesso em: 19/01/2019.

Observatório da Economia Criativa e do Turismo. Disponível em <<http://www.sedetur.al.gov.br/servicos-internos/observatorio-da-economia-criativa-e-do-turismo>>. Acesso em 18/01/2019.

Relação Anuais de Informações Sociais. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>>. Acesso em dez. 2018.

Revista da Gestão Costeira Integrada. **O Nordeste brasileiro e a Gestão Costeira**. 8(2):5-10 (2008). Disponível in: http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-58_Pinheiro.pdf

SAKOWSKI, P. M. Mensurando o emprego no setor turismo no Brasil: do nível nacional ao regional e local. *Texto para discussão N° 2073*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2015.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO), Annual Report, 2010. Disponível in: <http://www2.unwto.org/publication/unwto-annual-report-2010>